



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

ANÁLISE DO EFEITO DA ACUPUNTURA E DO DRY NEEDLING NAS AFECÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SEM METANÁLISE.

¹Nadson Alexandre Rodrigues da Silva

¹Nathalia Batista da Costa Dias

¹Maria Wanessa Ferreira Silva

¹Thais Santos Marreiros

²Paulo Fernando Machado Paredes

¹ Discente do Centro Universitário Fametro – Unifametro

² Docente do Centro Universitário Fametro – Unifametro

nadsonv3@live.com

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A dor é a queixa mais comum em casos de afecções musculoesqueléticas e principal causa de afastamento e incapacidades em trabalhadores no mundo todo, ela pode ocorrer em condições agudas e crônicas, ser localizada ou difusa, e decorrer de comprometimento de estruturas osteomusculares. Ela é capaz de diminuir a capacidade produtiva e limitar a atividade profissional, prejudicando a funcionalidade, a qualidade de vida e o bem-estar. Convencionalmente o tratamento de disfunções musculoesqueléticas utiliza medicamentos e cirurgias, entretanto, recursos terapêuticos como exercício físico e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo gradualmente preconizado por entidades de saúde e embasados por evidências científicas. Um exemplo dessas terapias é a acupuntura convencional, usada como método de tratamento para afecções musculoesqueléticas bem como prevenir lesões e aliviar dores em geral. O tratamento com acupuntura visa estimular a melhora da lesão de duas formas: uma localmente, ou seja, inserindo as agulhas diretamente na lesão, provocando uma modificação das células afetadas e estimulando a aceleração da regeneração dos tecidos, a outra forma é o estímulo na pele que se dirige ao cérebro, produzindo substâncias que inibem a dor e melhoram a inflamação. Em contrapartida, temos uma abordagem semelhante, o agulhamento a seco (Dry Needling), o qual

está se tornando paulatinamente mais popular na prática fisioterapêutica, sendo frequentemente utilizado para tratar dores e disfunções musculoesqueléticas, envolvendo um procedimento minimamente invasivo no qual uma agulha de acupuntura é inserida diretamente nos pontos-gatilho miofasciais com propósito de reduzir a dor e melhorar a função. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é comparar a eficácia da intervenção de Acupuntura Convencional versus Agulhamento à seco (Dry Needling), no manejo da dor e disfunções musculoesqueléticas à longo prazo, por meio de uma Revisão Sistemática sem metanálise. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados, para atingir os objetivos propostos, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico no Banco de dados PEDro, Portal da PubMed e Jornal Internacional JABFM. Foram buscados artigos em idioma de língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: Acupuntura, Agulhamento à seco, Dor, e Disfunções Musculoesqueléticas, publicados nos últimos 10 anos (2010 - 2020). Foram excluídos teses, dissertações, revisões, trabalhos de conclusão de curso e artigos não disponíveis online em texto completo ou que não abordavam diretamente a temática proposta em nosso estudo. **Resultados:** Foram encontrados 13 artigos e, após análise criteriosa, permaneceram somente 05 estudos. Os resultados denotados foram que as dores decorrentes dos distúrbios musculoesqueléticos são umas das principais causas de incapacidade, fadiga, alterações de humor, redução da qualidade de vida e limitações nas atividades de vida da população e podem estar associadas à dor óssea, inflamatória ou neuropática. De acordo com os estudos reunidos os resultados corroboram que a Acupuntura convencional e o Agulhamento à Seco compartilham muitas semelhanças, considerando que ambas as técnicas utilizam da mesma agulha da acupuntura quando há dor, mudando a técnica de inserção da agulha e a profundidade da aplicação. A Acupuntura convencional mostrou-se eficaz para alívio da dor em apenas algumas das condições individuais como dor no pescoço crônica, lombalgia crônica, osteoartrite e dor miofacial. Concomitante, as evidências de um segundo estudo sugeriram que o método profundo de agulhamento à seco tem se mostrado eficaz na redução da dor associada aos Pontos-Gatilho Miofasciais (PGM), no qual houve evidências de alívio da dor e melhora funcional. Ambas as intervenções, quando combinadas com outras terapias convencionais, demonstraram promover alívio das dores relacionadas aos distúrbios musculoesqueléticos e a melhora da função em relação às terapias convencionais isoladas. **Conclusão/Considerações finais:** Após a análise dos estudos, conclui-se que ambas as técnicas obtêm eficácia no tratamento da dor decorrente de disfunções musculoesqueléticas. Ambas as técnicas demonstraram maior eficácia quando combinadas a outros



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

tratamentos, no entanto, a Acupuntura Convencional apresenta melhor resultado à longo prazo e, o Agulhamento à seco, à curto e médio prazo. Por fim, não houve superioridade observada entre a aplicação desses dois métodos.

Palavras-chave: Acupuntura; Dry Needling; Afecções Musculoesqueléticas.

Referências:

EFTEKHARSADAT, Bina et al. Combination of exercise and acupuncture versus acupuncture alone for treatment of myofascial pain syndrome: a randomized clinical trial. **Journal of acupuncture and meridian studies**, v. 11, n. 5, p. 315-322, 2018.

KALICHMAN, Leonid; VULFSONS, Simon. Dry needling in the management of musculoskeletal pain. **The Journal of the American Board of Family Medicine**, v. 23, n. 5, p. 640-646, 2010.

KEMPPAINEN, Laura M. et al. Use of complementary and alternative medicine in Europe: Health-related and sociodemographic determinants. **Scandinavian journal of public health**, v. 46, n. 4, p. 448-455, 2018.

LEMMON, Russell. Acupuncture for pain: 7 questions answered. **The Journal of family practice**, v. 67, n. 4, 2018.

YUAN, Qi-ling et al. Acupuncture for musculoskeletal pain: A meta-analysis and meta-regression of sham-controlled randomized clinical trials. **Scientific Reports**, v. 6, p. 30675, 2016.